



Qual Papel o Livro de Mórmon Desempenha no Trabalho Missionário?

“Porque depois que o livro do qual falei for revelado e for escrito para os gentios [...] muitos acreditarão nas palavras que estão escritas”
2 Néfi 30:3

O conhecimento

Néfi profetizou que depois que o Livro de Mórmon aparecesse aos gentios, “muitos acreditarão nas palavras que estão escritas” (2 Néfi 30:3). Esta profecia começou a ser cumprida quase imediatamente após a publicação do Livro de Mórmon e os missionários começaram a compartilhá-la em todo o mundo.

Em junho de 1830, Joseph Smith reservou seu irmão mais novo, Samuel, como o “primeiro missionário da Igreja com um chamado oficial”. Quando adolescente, Samuel se reunia com sua família para ouvir as histórias de Joseph sobre as placas de ouro e o anjo Morôni. Posteriormente, ele tornou-se uma das Oito Testemunhas do Livro de Mórmon e teve o privilégio de ver as placas e manuseá-las pessoalmente (ver Depoimento de Oito Testemunhas).

Com esse pano de fundo em mente, não é surpreendente que o testemunho de Samuel e a distribuição do Livro de Mórmon tenham desempenhado um papel fundamental em seu sucesso como missionário. Embora Samuel “não tenha batizado ninguém e tenha compartilhado apenas alguns exemplares do Livro de Mórmon”, esses poucos exemplares levaram à conversão de futuros líderes da Igreja, como Brigham Young e Heber C. Kimball. E, por sua vez, esses homens foram fundamentais na conversão de milhares.

O que havia no Livro de Mórmon que tanto comoveu esses primeiros convertidos? Parley P. Pratt, um dos doze apóstolos originais desta dispensação, lembrou: “Ao ler, o espírito do Senhor estava sobre mim, e eu sabia e entendia que o livro era verdadeiro, tão clara e manifestamente quanto um homem entende e sabe que ele existe”. Ezra Thayer, que a princípio era

bastante cético em relação ao livro, lembrou que, quando abriu suas páginas pela primeira vez, recebeu “uma impressão com uma alegria tão requintada que nenhuma caneta pode escrever e nenhuma língua pode proferir”.

Muitos outros primeiros convertidos expressaram sentimentos semelhantes. Para eles, o livro transmitia o Espírito do Senhor e agia como um sinal do chamado profético de Joseph Smith. Como Casey P. Griffiths explicou: “Não é exagero dizer que, para os primeiros santos, o surgimento do livro transcendeu a teologia; sua existência foi um testemunho da existência de Deus e a prova de uma nova revelação nos tempos modernos”.

No entanto, o Livro de Mórmon tinha mais a oferecer do que muitos membros pioneiros da Igreja imaginavam. Em 1832, Joseph Smith recebeu Doutrina e Convênios 84, que afirmava que os membros da Igreja permanecerão sob condenação até que se arrependam e “se lembrem do novo convênio, [...] agindo de acordo com o que escrevi” (v. 57). Implícita nessa repreensão divina está a verdade de que o conteúdo do Livro de Mórmon é fundamentalmente importante para a Igreja de várias maneiras.

No século XX, os líderes da Igreja aumentaram constantemente seu foco e ênfase no Livro de Mórmon nas áreas de educação da Igreja, edificação espiritual e trabalho missionário. No entanto, foi principalmente por meio dos ensinamentos inspirados do Presidente Ezra Taft Benson que o livro alcançou o nível de prioridade que tem atualmente entre os santos dos últimos dias. De acordo com Griffiths, por meio dos esforços do Presidente Benson, “o Livro de Mórmon ressurgiu como a principal ferramenta para a conversão”. Esse esforço foi continuado pelos sucessores proféticos do Presidente Benson, e hoje o Livro de Mórmon desempenha um papel sem precedentes em levar as pessoas a Cristo e à Sua Igreja restaurada.

O porquê

Compreender esse contexto histórico pode auxiliar os leitores de hoje a apreciar e usar melhor o Livro de Mórmon como uma ferramenta missionária. Pregar Meu Evangelho, o manual oficial da Igreja referente

ao trabalho missionário, afirma que “Uma parte essencial da conversão é receber um testemunho pelo poder do Espírito Santo de que o Livro de Mórmon é verdadeiro”. Ele afirma ainda que o “Livro de Mórmon pode levar a uma fé profunda e duradoura no poder que ele tem de ajudar outras pessoas a se converterem” e que deve ser a “principal fonte de referência para o ensino do evangelho restaurado”.

Embora sua tradução milagrosa seja um sinal importante da Restauração, o Livro de Mórmon contém muitas informações sobre o trabalho missionário. Descreve padrões inspirados de serviço missionário, mostra como os missionários devem se preparar para seu serviço, e descreve mensageiros divinamente chamados que testificam efetivamente nas comunicações. Suas mensagens inspiradas auxiliam os santos dos últimos dias a saber o que ensinar, como ensinar e por que devem ensinar o evangelho de Jesus Cristo. Além disso, acrescenta contextos narrativos, exemplos poderosos de retidão, e verdades adicionais dos mandamentos dados aos missionários encontrados em Doutrina e Convênios.

Em 1988, o Presidente Benson declarou: “Há muito tempo é chegada a hora de inundar [maciçamente] a Terra com o Livro de Mórmon. [...] Nós temos o Livro de Mórmon, temos os membros, temos os missionários, temos os meios e o mundo tem a necessidade. A hora é agora!”

Essa declaração deve ressoar mais alto do que nunca hoje, pois os recursos para compartilhar esse volume sagrado agora são quase ilimitados. Para muitos leitores, o texto completo do Livro de Mórmon cabe facilmente no dispositivo eletrônico no bolso. Eles podem viajar com ele para onde quer que vão e podem compartilhar suas verdades sagradas por meio de um número crescente de aplicativos de mídia social.

Quando Samuel Smith começou sua missão, não havia centro de treinamento missionário para ensiná-lo, nenhum presidente de missão para liderá-lo e nenhum companheiro sênior para ser seu tutor. Tudo o que ele tinha, quando foi “caminhar sozinho para as cidades vizinhas de Palmyra, Nova York”, era “apenas uma mochila cheia de exemplares do recém-impresso Livro de Mórmon”. No entanto, o poder de conversão de apenas algumas cópias compartilhadas do Livro de Mórmon levou milhares ao evangelho restaurado de Jesus Cristo.

À luz da crescente capacidade de compartilhar essa escritura transformadora com o mundo, o Presidente Benson declarou: “Se os santos do início da Restauração foram repreendidos por tratarem o Livro de Mórmon com levandade, estaríamos nós sob condenação menor caso façamos o mesmo?”. Em outro discurso, ele ensinou que “Deus nos responsabilizará se não movermos agora o Livro de Mórmon de uma forma monumental”. Considerando a grande responsabilidade missionária que acompanha ter um testemunho do Livro de Mórmon, é imperativo “que cada um de nós aproveite plenamente o [seu] poder [transformador]”.

Leitura complementar

Casey Paul Griffiths, “The Book of Mormon among the Saints: Evolving Use of the Keystone Scripture”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 199–226.

Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2004), pp. 107–110, disponível online em: lds.org.

Ryan Carr, “O Primeiro Missionário dos Últimos Dias”, A Liahona, setembro de 2004, disponível em: lds.org.

Ezra Taft Benson, “Inundar a Terra com o Livro de Mórmon”, A Liahona, janeiro de 1989.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Ryan Carr, “O Primeiro Missionário dos Últimos Dias”, A Liahona, setembro de 2004, disponível online em: lds.org.
2. Esses eventos foram lembrados em detalhes por William Smith, irmão mais novo de Joseph e Samuel. Ver Richard Lloyd Anderson, “The Trustworthiness of Young Joseph Smith”, *Improvement Era* 73, no. 10 (1970): pp. 83–84; Kyle R. Walker, William B. Smith: In the Shadow of the Prophet (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), pp. 41–62.
3. Quando Samuel deu o Livro de Mórmon como um presente a Rhoda Young Green (irmã de Brigham Young), ele explicou que ela deveria “pedir a Deus, ao lê-lo, um testemunho da veracidade do que havia lido, e ela receberia o Espírito de Deus, que a capacitaria a discernir

as coisas de Deus”. *History*, 1838–1856, 1 May 1844–8 August 1844, p. 289, disponível online em: josephsmithpapers.org.

4. Ver Carr, “O Primeiro Missionário dos Últimos Dias”, disponível online em: lds.org. Para saber mais sobre Samuel Smith, ver LaRene Porter Gaunt e Robert A. Smith, “Samuel H. Smith: Faithful Brother of Joseph and Hyrum”, *Ensign*, agosto de 2008, pp. 44–51, disponível online em: lds.org.
5. Parley P. Pratt, *The Autobiography of Parley Parker Pratt*, ed. Parley Parker Pratt (Nova York, NY: Russell Brothers, 1874), p. 38. Para saber mais sobre o papel do Livro de Mórmon na conversão de Parley P. Pratt, ver Terryl L. Givens e Matthew J. Grow, Parley P. Pratt: The Apostle Paul of Mormonism (Nova York, NY: Oxford University Press, 2011), pp. 27–29.
6. “Testimony of Brother E. Thayer Concerning the Latter Day Work”, *True Latter Day Saints’ Herald* 3, no. 4 (1862): pp. 79–80. Ver também Matthew McBride, “Ezra Thayer: De Cético a Crente”, *Revelações em contexto*, 12 de dezembro de 2012, disponível online em: history.LDS.org.
7. Ver Casey Paul Griffiths, “The Book of Mormon among the Saints: Evolving Use of the Keystone Scripture”, em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), p. 202; Lisa Olsen Tait, “‘Abandonei Outros Assuntos’: Os Primeiros Missionários”, *Revelações em contexto*, 10 de abril de 2015, disponível online em: history.LDS.org.
8. Griffiths, “The Book of Mormon among the Saints”, p. 207.
9. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O Livro de Mórmon foi usado como o primeiro manual administrativo da Igreja? (3 Néfi 27:21–22)”, *KnoWhy* 72 (30 de março de 2017); “Por que o Senhor citou o Livro de Mórmon quando a Igreja foi restabelecida? (3 Néfi 11:24)”, *KnoWhy* 282 (2 de janeiro de 2018).
10. Griffiths, “The Book of Mormon among the Saints”, pp. 210–216. Ver também, Noel B. Reynolds, “The Coming Forth of the Book of Mormon in the Twentieth Century”, *BYU Studies* 38, no. 2 (1999): pp. 6–47.
11. Griffiths, “The Book of Mormon among the Saints”, p. 218.
12. Griffiths, “The Book of Mormon among the Saints”, pp. 218–219.
13. Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2004), p. 103, disponível online em: lds.org.
14. Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário, pp. 108, 116.
15. Ver C. Robert Line, “‘With Power and Authority of God’: Principles of Missionary Success”, em *Living the Book of Mormon: Abiding by Its Precepts*, ed. Gaye Strathearn e Charles Swift (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2007), pp. 211–222.
16. Ver Mosias 11; 18; Alma 4–15; 31–34; Helamã 6; 3 Néfi 27:1.
17. Ver Jacó 1:17; Alma 5:46; Alma 8:26; Alma 17:2–4, 19.
18. Ver 2 Néfi 1:1; Alma 10:12; Helamã 5:17–52.
19. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Qual é a doutrina de Cristo? (2 Néfi 31:21)”, *KnoWhy* 58 (13 de março de 2017).
20. Para uma discussão sobre a ênfase do texto na teologia narrativa, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Qual era o propósito de Mórmon ao escrever o Livro de Mórmon? (Mórmon 5:14)”, *KnoWhy* 230 (19 de outubro de 2017).
21. Ver Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios”, A Liahona, janeiro de 2005, disponível online em: lds.org.
22. Ezra Taft Benson, “Inundar a Terra com o Livro de Mórmon”, A Liahona, janeiro de 1989.
23. Ver Dieter F. Uchtdorf, “À Espera, na Estrada para Damasco”, A Liahona, maio de 2011, p. 76, disponível online em: lds.org: “Com tantos recursos de mídia social e uma infinidade de dispositivos, alguns mais e outros menos úteis a nossa disposição, é mais fácil compartilhar as boas novas do evangelho, e os resultados são mais abrangentes do que nunca”.
24. Ver “Compartilhar o evangelho”, disponível online em: lds.org.
25. Carr, “O Primeiro Missionário dos Últimos Dias”, disponível online em: lds.org.
26. Ezra Taft Benson, “O Livro de Mórmon — A Pedra Angular de Nossa Religião”, A Liahona, outubro de 2011, disponível online em: lds.org.
27. Benson, “Inundar a Terra com o Livro de Mórmon”.
28. LeGrand R. Curtis Jr., “Há Poder no Livro”, A Liahona, novembro de 2016, p. 68, disponível online em: lds.org.

